

## METODOLOGIA OU TECNOLOGIA?

### REPENSANDO A PRÁTICA

Débora Thume, Érico Marcelo Hoff do Amaral.

Programa de Pós-Graduação em Mídias na Educação  
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)  
Av. Roraima 1000 - Cidade Universitária - 97105-900 – RS – Brasil

{thuminha144, ericohoffamaral}@gmail.com

**Resumo.** Esse artigo é o resultado da leitura e pesquisa para fins de conclusão do Curso de Pós – Graduação *Latu Sensu* Especialização em Mídias na Educação, realizada pela Universidade Federal de Santa Maria. Através da observação de um trabalho docente quanto à inclusão do computador como ferramenta pedagógica em aulas de Língua Portuguesa, Literatura e Língua Inglesa, mostra-se de que é possível contribuir no processo de aprendizagem dos alunos e melhorar de forma interessante a prática docente em sala de aula. É possível na escola pública, realizarmos trabalhos diferenciados, pois possuem na atualidade laboratórios equipados, oferecendo aos alunos um lugar diferenciado de aprendizado, possibilitando assim a inclusão social por parte dos alunos e do professor, que se torna uma peça importantíssima no fantástico processo de transformação na maneira de ensinar. A metodologia é importante adequada à tecnologia, pois não terá aproveitamento de uma sem a utilização da outra, o que favorece um melhor aprimoramento das técnicas utilizadas na sala de aula, destacando que é possível sim, realizar um trabalho diferenciado em sala de aula com o uso do computador, reavaliando a metodologia utilizada e adequando a tecnologia no processo da construção do conhecimento no ambiente escolar.

**PALAVRAS CHAVE:** Metodologia; Tecnologias; Computador; Professor; Aluno; Aprendizagem.

**Abstract.** *This article is the result of reading and research for the completion of the Post - Graduate Latu Sensu Specialization in Media in Education, held at the Federal University of Santa Maria. Through the observation of a teaching job on the inclusion of the computer as a pedagogical tool in teaching Portuguese, English Language and Literature, shows that you can contribute to the process of student learning and improving in an interesting way to practice teaching in the classroom. It is possible in public school, realize different papers, since they have currently equipped laboratories, offering students a different place of learning, thus enabling social inclusion by the students and the teacher who becomes an important part in the amazing process of transformation in teaching. The appropriate methodology is important to technology because it will not use one without the use of the other, which favors a better refinement of the techniques used in the classroom, emphasizing that it is*

*possible, perform a different work in the classroom with computer use, reviewing the methodology and adapting the technology in the process of knowledge building in schools.*

**KEYWORDS:** *Methodology; Technologies; Computer; Teacher; Student; Learning.*

## 1. INTRODUÇÃO

Partindo do trabalho prático de uma educadora em sala de aula, quanto ao uso do computador como meio de motivação e integralização de suas aulas de Língua Portuguesa, Literatura e Língua Inglesa, tornando-as mais atrativas diante do olhar dos alunos, constata-se que é possível adequar a metodologia utilizada através dos livros didáticos, quadro negro, giz a uma metodologia contemporânea, ou seja, vinculada a uma mídia extremamente avançada no meio tecnológico, e acima de tudo incorporada pelos alunos; o computador.

Atualmente, em todos os níveis de ensino, tem-se começado a utilizar o computador como apoio ao ensino na sala de aula. Ele tornou-se uma ferramenta de grande valia no ambiente escolar e, com isso, cresce cada vez mais o desenvolvimento de *softwares* educacionais que servem de suporte às várias disciplinas. Por isso, hoje é encarado como um instrumento de ensino e de aprendizagem, à semelhança de um bom livro. Por outro lado, o computador tornou-se um dos principais meios de pesquisa, pois a facilidade de acesso a informações jamais poderia ser conseguida sem a sua utilização.

Segundo José Soares Cerejeira, aluno do Departamento de Engenharia Informática da Universidade de Coimbra, no momento em que a transição da "sala de aula tradicional" para a "sala de aula eletrônica" inaugura formas diferentes de ensino e de aprendizagem, é essencial encorajar os professores a adequar e a usar esta ferramenta, tornando-a verdadeiramente significativa no processo educativo. Não basta, para isso, conhecer e explorar os recursos disponibilizados através da ligação do computador à rede mundial de comunicação, mas também adequar a metodologia utilizada em sala de aula à prática do professor. Conhecer a ferramenta que se utiliza, saber como funciona e adequá-la a sua prática possibilitando uma aula diferenciada possibilita o seu uso com sucesso e consciência.

O grande problema encontrado por nossos professores é a preocupação de como utilizar o computador em suas aulas, sendo que os alunos hoje possuem um conhecimento nada moldado quanto ao seu uso, o que provoca uma grande insegurança por parte dos educadores quanto a utilizar esta ferramenta na construção do conhecimento. Essa foi uma das descrições feitas pela educadora acima mencionada, quando questionada de como foi a forma de inserção do computador em suas

aulas. Segundo o relato da professora: “Inicialmente me senti muito insegura, pelo fato de jamais ter utilizado o computador, ou ter imaginado que o utilizaria em minhas aulas. O interesse surgiu, após participar de cursos ministrados pelo NTE ( Núcleo de Tecnologias Educacionais), onde passei a perceber o quanto poderia inovar minhas aulas e a minha prática em sala de aula , aliando uma ferramenta que para meus alunos, é a mídia da “moda”. Então comecei a pensar de que forma poderia aliar o computador em minhas aulas, tendo presente a minha pouca habilidade em manuseá-lo e com a firme segurança de que meus alunos o utilizavam de forma incrivelmente “dominadora”, mas sem limite de conhecimento quanto a sua boa utilidade. Partindo disso, tive que me desvincular dos medos, inseguranças e comentários insatisfatórios por parte de colegas que acreditavam que poderia não dar certo. Portanto comecei a elaborar um projeto partindo da habilidade que meus alunos possuíam quanto ao manuseio e possibilidade de criação por parte das ferramentas disponíveis no computador e a minha preocupação com o fato da agussação pelo gosto da leitura por parte dos meus alunos. Foi então que me surgiu a ideia do “ Livro Clip e as Propagandas”.

Com este relato, pode-se perceber o quanto está deficiente em nossas escolas a inovação de ideias. Não nos cabe pensar que aluno tem efetivo conhecimento sobre o computador, e sim que este precisa de uma orientação de como usá-lo de forma consciente. A forma de ensinar exige novos métodos, para que o aluno em meio a tantas tecnologias da informação perceba que estas podem tornar o ambiente que ele convive durante quatro horas do seu dia muito mais interessante do que imagina. É de fato o professor que necessita desvincular-se de seus medos e desacomodar-se das suas metodologias nada motivadoras para os alunos de hoje em dia e o passo inicial esta na busca de informações, aperfeiçoamento e experiência que já deram certo com colegas muito próximos muitas vezes de nós mesmos.

O uso que atualmente a maior parte dos professores dá aos computadores resulta melhor fora das aulas do que dentro delas, pois este é apenas utilizado como uma fonte de pesquisa. Por mais que a maioria das escolas não possua salas com o número suficiente de computadores, mas que porém as políticas públicas tem melhorado bastante neste aspecto, como educadores não podemos usar isso como impecilho para inovações em nosso fazer pedagógico. Deste modo, podem ser utilizados de forma aleatória, ou seja, quando as atividades envolvem parte dos alunos em vez de envolverem toda a turma, lembrando que o acesso fora da escola também está ao alcance deles. Nestas situações, enquanto alguns alunos trabalham nos computadores, o resto da turma tem de estar a fazer outra atividade qualquer. Neste caso, o computador vai tendo um papel secundário como ferramenta do aluno e do professor.

A experiência relatada mostra que a aprendizagem não implica em uma só forma de ensinar, mas a articulação entre várias, levando em conta cada situação, assim um professor tornará sua aula diferenciada e será mais competente; quanto mais meios tiver à sua disposição. Deste modo, sendo a informática uma das áreas em maior desenvolvimento e com maior potencial, é necessariamente um meio que confere ao indivíduo que dela tenha conhecimento uma enorme vantagem.

O presente artigo pretende analisar como a tecnologia, neste caso em especial o computador, pode contribuir na melhora da metodologia utilizada pelo professor em sala de aula e o reflexo positivo que este pode causar no aprendizado do aluno, através do desenvolvimento de projetos com temas atuais envolvendo todas as áreas do conhecimento, utilizando ferramentas diferenciadas disponibilizadas pelo computador, permitindo ao aluno criar novas habilidades, diferentes formas de aprender o que lhe é ensinado e o professor um novo possibilitador na forma de ensinar, o que antes se restringia a um simples quadro de giz ou livro seguido do início ao fim.

Este trabalho está composto de cinco seções, esta introdução na primeira seção que delimita o tema de estudo, explicita os objetivos e a justificativa. Na segunda seção a revisão bibliográfica foi desenvolvida enfatizando a importância do uso das tecnologias na sala de aula e a mudança de propostas metodológicas utilizadas pelo professor no ambiente sala de aula para uma melhor adequação da sua proposta vinculada ao uso do computador como subsídio de aprendizagem. A terceira seção referente à metodologia com o tipo de estudo, local e público alvo, na quarta seção a implementação com a técnica e análise dos dados. Na quinta apresenta os resultados das informações coletadas e a análise dos mesmos, associados ao referencial teórico. Na última seção foi apresentada a Conclusão.

## **2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Verifica-se que os alunos utilizam as novas tecnologias muito mais em casa do que na sala de aula, pois alguns de nossos professores ainda preferem continuar na mesmice, outros o utilizam com pouca imaginação e alguns realizam trabalhos fantásticos merecedores de muitos méritos. Pela grande maioria de nossos professores os computadores são considerados como brinquedos caros e estão estragados, ou não sabem o que fazer com eles, ou o tempo não é suficiente para ministrar uma aula.

O desenvolvimento de uma metodologia pedagógica que tenha como objetivo repensar o papel do professor e do aluno no processo de ensinar e aprender deve ser constantemente revisado e atualizado.

*“As mudanças educativas são inevitáveis e necessárias. Estando o sistema educacional imerso em uma sociedade em constante transformação não é possível pensar que a instituição educacional possa manter-se a margem das modificações que vão ocorrendo permanentemente. As inovações produzidas em todos os âmbitos – econômico, social, cultural, científico, artístico – pressionam as instituições educacionais para que se adaptem às novas realidades. Ao mesmo tempo, o sistema educacional procura reagir para fazer frente às mudanças externas que considera um obstáculo para atingir os fins que se propõe.” Trecho retirado do livro de: (Álvaro Marchesi e Elena Martín – Qualidade de Ensino em tempos de Mudança. Pg 50).*

O texto acima deixa claro o papel da mudança no meio educacional. As relações de ensino e aprendizagem são tão antigas quanto à própria humanidade que ao longo da história foram adquirindo cada vez mais importância em dada situação, portanto esta relação necessita adaptar-se as novas formas de ensinar e aprender, e um ato de mudança é a escola passar a utilizar diferentes tecnologias, entre elas o computador em suas tarefas pedagógicas. Porém, o ensino não é restrito à sala de aula e nem a escola o único lugar onde a educação acontece, ou a única fonte de aprendizagem, e sim temos que perceber que estamos plenamente inseridos em uma sociedade tomada de diferentes informações que se destacam principalmente pelas mais diversas formas de tecnologias existentes.

As teorias educacionais continuam a evoluir e na atualidade há uma maior ênfase em processos educacionais envolvidos na construção do conhecimento em sala de aula, portanto é necessário que o professor da atualidade busque aperfeiçoar seus conhecimentos e inserir-se neste mundo tecnológico a fim de proporcionar aos alunos aulas instigantes e motivadoras, como coloca o trecho a seguir:

*“A pedagogia concorre para a transformação da informação em saber através de trocas cognitivas e sócio-afetivas trazidas pelo professor por meio de interações, retroações, ajustes, adaptações interpessoais e aplicações em situação de sala de aula, durante o tempo real da intervenção. “( Trecho retirado do livro de: Léopold Paquay, Philippe Perrenoud, Marguerite Altet, Évelyne Charlier – Formando Professores Profissionais. Quais Estratégias? Quais Competências? Pg 27)*

Ensinar é orientar, estimular, relacionar, mais que informar. Mas só orienta aquele que conhece e tem uma boa base teórica e sabe comunicar-se, como traz o texto acima citado. O professor vai ter que se atualizar sem parar, vai precisar abrir-se para as informações que o aluno vai trazer, aprender com o aluno, interagir com ele. Um ganho fenomenal na produção do aluno e do professor, é que o computador incorpora recursos capazes de encantar qualquer criação, pelas possibilidades por ele dispostas. Partindo destas proposições nos surgem algumas indagações quanto ao uso correto do mesmo, lembrando que o objetivo central é a construção do conhecimento, aliando à tecnologia, neste caso o computador, a metodologia utilizada pelo professor em sala de aula.

JONASSEN (1996) classifica a aprendizagem em:

Aprender a partir da tecnologia: em que a tecnologia apresenta o conhecimento, e o papel do aluno é receber esse conhecimento, como se ele fosse apresentado pelo próprio professor;

Aprender acerca da tecnologia: em que a própria tecnologia é objeto de aprendizagem;

Aprender através da tecnologia: em que o aluno aprende ensinando o computador;

Aprender com a tecnologia: em que o aluno aprende usando as tecnologias como ferramentas que o apoiam no processo de reflexão e de construção do conhecimento (ferramentas cognitivas). Nesse caso a questão determinante não é a tecnologia em si mesma, mas a forma de encarar essa mesma tecnologia, usando-a, sobretudo, como estratégia cognitiva de aprendizagem.

Esta última classificação é que nos traz o verdadeiro uso aliado das tecnologias ao trabalho docente. A partir do momento que o docente tiver claro o que significa “aprender com a tecnologia”, nossos alunos participarão de aulas mais dinâmicas, atrativas, onde de fato ocorre a construção do conhecimento.

Desta forma é o professor o criador de possibilidades, o inventor, o intermediador do conhecimento. Está em suas mãos a dádiva da inovação do seu fazer pedagógico, tendo como aliado diferentes possibilidades tecnológicas, entre elas o computador, uma ferramenta extremamente poderosa no ato de planejar uma tarefa pedagógica.

## **2.1 - Competências e conhecimentos necessários para usar as tecnologias em sala de aula**

Quem é professor ou professora que já não deve ter se perguntado que competências e conhecimentos necessários se devem ter para usar o computador em sala de aula. Sabemos que até

pouco tempo atrás, bastava saber montar as aulas, elaborar textos impressos, elaborar uma prova ou uma aula impressa que era o suficiente, mas hoje a demanda está muito maior. São imensas as possibilidades que temos para mudarmos nossa maneira de ministrar nossas aulas através do uso do computador. Porém precisamos nos desacomodar e realizar mudanças na maneira de como iremos trabalhar e também na forma de pensar. Estar abertos às mudanças, revendo nossas práticas pedagógicas no século XXI, é avançar no meio tecnológico como educador. Ainda encontramos muita resistência por parte de muitos professores, principalmente em aliar a sua prática pedagógica a novas formas de ensinar. Como nossos alunos não estão mais naquele tempo de ficarem sentados, ouvindo por horas aulas expositivas seguidas à risca por um livro didático, tem as respostas muitas vezes antes do próprio professor e estes se sentem ameaçados e dizem que os alunos estão muito indisciplinados, inquietos e resolvem continuar com a prática inadequada para suas aulas. O que devemos ter presente é que nossos alunos estão na era do conhecimento digital e necessitam ser orientados, onde como professores podemos aliar este conhecimento digital carregado por eles, em criatividade, inovação, como a experiência relatada pela professora e que podemos traduzir na citação abaixo, pois a competência está em aliar diversos saberes em um planejamento capaz de gerar conhecimento.

*“No ensino, as competências abrangem os saberes plurais trazidos pelo planejamento, pela organização, pela preparação cognitiva da aula e pela experiência prática advinda das interações em sala de aula.” Trecho retirado do livro de: Léopold Paquay, Philippe Perrenoud, Marguerite Altet, Évelyne Charlier – Formando Professores Profissionais. Quais Estratégias? Quais Competências?- Pg 28)*

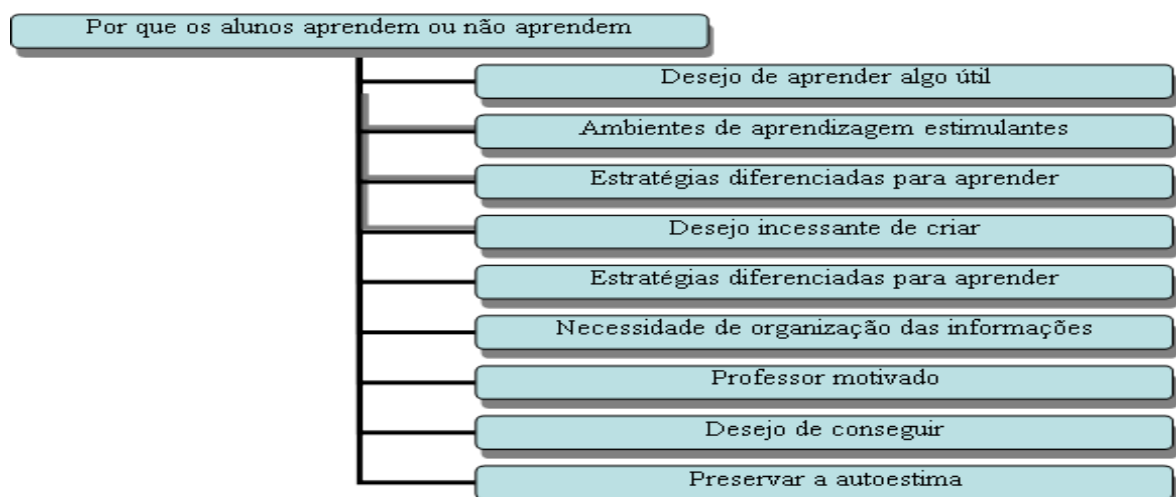
Com os resultados obtidos por esta professora que faz uso em suas aulas de Língua Portuguesa, Literatura e Língua Inglesa, o computador como ferramenta de pesquisa, elaboração e criação por parte dos alunos, é possível envolvê-los e obter resultados significativos e produtivos, pois estes carregam consigo um vasto conhecimento que necessita ser utilizado e lapidado para que produzam cada vez mais, além de resgatar o gosto pela leitura, pois as propagandas deixavam no ar o suspense de querer buscar o que de fato relatava a história.

Sempre que temos oportunidade, devemos enquanto educadores, rever a nossa prática didático-pedagógica, pois de nada adianta termos a nossa disposição os recursos mais variados e fazermos uso somente dos quais estamos habituados. As inovações sempre assustam, mas

possibilitam nosso crescimento e fortalecem nossa prática como educadores e além de tudo tornam nossas aulas mais atrativas e fundamentadas, claro quando bem planejadas.

*“É incontestável o fascínio que o computador provoca nos alunos, independente de suas idades... Essa “máquina maravilhosa” nos leva a crer na possibilidade de que ela provoque desequilíbrio... Já os pré-adolescentes e adolescentes que lidam perfeitamente bem com os processos de abstração, encontram no computador softwares que exercitam esta habilidade, principalmente quando se trata de simulações, que exigem o máximo de abstrações e colocam em prova a criatividade e a velocidade de raciocínio.” ( Trecho retirado do livro: Pedagogia dos Projetos – Nildo Ribeiro Nogueira. Pg 156)*

A informática nos possibilita diferentes formas de utilizá-la em nossas aulas, em diferentes componentes curriculares ou até de forma interdisciplinar, como nos traz a citação de Nogueira. Uma mudança qualitativa no processo de ensino-aprendizagem acontece quando conseguimos integrar de forma inovadora todas as tecnologias disponíveis, sejam elas telemáticas, audiovisuais, textuais, orais, musicais, lúdicas e corporais, ou seja, mediante nossa metodologia adotada em sala de aula. Aliar significa nossa aula atrativa e diferencial com o aluno; aliar o computador ao processo de aprendizagem e manter a metodologia de ensino pré-existente, significa desmistificar a inovação, pois não é a ferramenta tecnológica sozinha que irá resolver as questões da aprendizagem, mas sim o quê e como trabalhamos com ela. Se a metodologia não for alterada, o computador não fará milagre capaz de dar conta de todos os problemas educacionais pertinentes em nossas salas de aula, ou seja, ele continuará sendo uma avalanche de informações sem utilidade nenhuma para o aluno. Para que de fato o aluno aprenda devemos levar em conta alguns aspectos importantes destacados no organograma abaixo:





**Figura1:** Organograma com os fatores indispensáveis que devem ser levados em conta para que de fato aconteça a aprendizagem do aluno. **Fonte:** Organograma adaptado do livro: Qualidade do Ensino em tempos de mudança, Álvaro Marchesi e Elena Martín.

Através da observação e da avaliação do educador e educandos, a inclusão da Internet como ferramenta pedagógica mostrou-se um meio de vincular o ensino de línguas às ações/relações cotidianas dos alunos, contribuindo no processo da aprendizagem e auxiliando, inclusive, no trabalho docente. É possível aprender Língua Estrangeira na escola pública, como qualquer outro componente curricular, cuja instituição representa para a maioria dos alunos, o único lugar de aprendizado de um novo idioma ou até a evolução dos diferentes sistemas que tratam os demais componentes. Assim, é de se esperar que o ensino seja eficaz e de qualidade, garantindo o acesso ao direito de formação integral a fim de que os indivíduos possam exercer a sua cidadania e utilizar o conhecimento adquirido como mecanismo de inclusão social.

Inovar tecnologicamente em educação não se resume ao fato de colocar o computador em sala de aula ou dar acesso à Internet a todos os alunos, ou passar o filme do momento, é necessário romper com metodologias tradicionais, que poderão se resumir em conclusões negativas quando aplicadas com as novas tecnologias. Ao mesmo tempo em que o computador pode trazer benefícios para a educação, também se faz necessária a evolução do processo de aprendizagem e de ensino. Para termos mudanças e inovações é necessário que o professor saia da chamada zona de conforto, o que, na maioria das vezes, causa medo, insegurança e principalmente, resistência por parte dos mesmos mediante todas estas inovações. Na educação, a inovação está muito atrelada à questão da tecnologia, o que não significa apenas usar uma nova ferramenta, mas principalmente descobrir qual o seu significado e com qual metodologia este professor irá trabalhar para dar um sentido adequado a esta tecnologia.

Motta-Roth, Marshall & Reis (2005) partem de três crenças para o entendimento do ensino mediado pelo computador em sala de aula:

*“(1) o aluno deve ser co-responsável pelo processo de aprendizagem junto com os colegas e o professor; (2) o conhecimento é construído no engajamento do aluno em situações efetivas de uso da linguagem, isto é, quando a aprendizagem é parte de uma atividade humana, social, contextualizada, de tal forma que a aprendizagem resulte da dinâmica da interação humana; e (3) a aprendizagem se dá na interação aluno-meio.”*

Não basta trocar as ferramentas e sim pensar como esta troca e a avalanche de informações se transformarão em conhecimento. Por isto é importante inovar a nossa metodologia de trabalho pedagógico, de mudar a forma livresca de ministrar uma aula expositiva e de aceitar que a linguagem tecnológica faz parte da vida de nossos alunos e que podemos também aprender com eles.

O professor deve ter em mente que neste novo cenário a melhor forma de gerar o conhecimento não é pela transmissão, mas pela construção e desenvolvimento. Segundo Valente (2002), o profissional que o mercado exige é do tipo crítico, criativo, com capacidade de pensar, de aprender a aprender, de trabalhar em grupo e de conhecer o seu potencial intelectual, com capacidade de constante aprimoramento e depuração de ideias e ações. Sendo assim, é importante que o docente saiba como aproveitar ao máximo o uso das novas tecnologias para preparar esse profissional. Para Drucker (1999, p.189), a tecnologia será importante, principalmente porque irá nos forçar a fazer coisas novas, e não porque irá permitir que façamos melhor as coisas velhas.

A sala de aula será cada vez mais, um ponto de partida e de chegada, um espaço importante, mas que se combina com outros espaços para ampliar as possibilidades de atividades de aprendizagem. Para ampliar estas possibilidades se faz necessário ter professores bem preparados, motivados e com formação pedagógica atualizada e isso é incontestável. A desculpa de que não se tem acesso, não tem laboratório, não existem formações pedagógicas que indicam formas de mudar para aliar as tecnologias, já era. O professor que se utiliza desta desculpa, realmente se torna um fracassado diante de sua profissão, que tem como pilar a busca constante do conhecimento.

Segundo Moran (2009):

*“Aprendemos realmente quando conseguirmos transformar nossa vida em um processo permanente, paciente, confiante e afetuoso de aprendizagem. Processo permanente, porque nunca acaba. Paciente, porque os resultados nem sempre aparecem imediatamente e sempre se modificam. Confiante, porque aprendemos mais se temos uma atitude confiante, positiva diante da vida, do mundo e de nós mesmos. Processo afetuoso, impregnado de carinho, de ternura, de compreensão, porque nos faz avançar muito mais.”*

Do ponto de vista metodológico o professor precisa aprender a equilibrar processos de organização e de provocação na sala de aula. Uma das principais funções do educar é ajudar a encontrar uma lógica dentro do caos de informações que temos e organizar uma síntese coerente

destas informações dentro das mais diversas áreas de conhecimento. Compreender é organizar, sistematizar, comparar, avaliar, contextualizar. Então é fundamental que o professor seja o mediador pedagógico, questionando para modificá-la, avançar em novas sínteses, novos momentos e formas de compreensão. Segundo Moran (2009), o professor que dá tudo mastigado para o aluno transfere para o mesmo, como um pacote pronto, o nível de conhecimento de mundo que ele tem.

## **2.2 - O uso do computador como ferramenta de aprendizagem**

A grande indignação dos professores em aliar o computador em suas aulas está no curto tempo hora/aluno, e para outros, ou seja, a pequena maioria, a falta de preparação e conhecimento para uso destas possibilidades em suas aulas. Essa fora a primeira indagação relatada pela educadora ao desabafar a sua experiência quanto ao uso desta ferramenta nas suas aulas.

O professor encontra-se um tanto desacreditado, e não tem buscado apropriar-se das diversas possibilidades que o uso do computador pode proporcionar no seu planejamento. Hoje já existe uma grande preocupação por parte dos estabelecimentos de ensino formadores, com a questão pedagógica diferenciada, que alia novas formas de ensinar e aprender, adequando-as há diferentes métodos. O professor habituado ao livro didático, que não deixa de ser uma mídia, porém muito mal utilizada pelo professor, faz uso de uma metodologia inadequada durante suas aulas, cabe nada mais ou nada menos parar para pensar a forma com que vem ensinado e como poderá incorporar o uso do computador se já vem trabalhando de forma inadequada as mídias mais simples. Um grande exemplo de que é possível inovar, está no relato já mencionado da professora. Sabe-se que este processo é lento, mas as informações escoam muito rapidamente, e se torna necessário aliarmos estas, em nossos planejamentos, utilizando meios atrativos para repassarmos aos nossos alunos e junto com eles transformá-las em conhecimento.

*“As tecnologias nos ajudam a encontrar o que está consolidado e a organizar o que está confuso, caótico, disperso. Por isso é tão importante dominar ferramentas de busca da informação e saber interpretar o que se escolhe, adaptá-lo ao contexto pessoal e regional e situar cada informação dentro do universo de referências pessoais. (Trecho do texto: Como utilizar as tecnologias na Escola. José Manuel Moran, 2009)*

Segundo Moran (2009), o educador continua sendo importante, não como informador nem como papagaio repetidor de informações prontas, mas como mediador e organizador de processos. O professor é um pesquisador e que junto com os alunos torna-se articulador de aprendizagens ativas,

um conselheiro de pessoas diferentes, um avaliador dos resultados. O papel dele é mais nobre, menos repetitivo e mais criativo na nova escola que necessitamos pensar.

O uso inteligente do computador na educação deverá procurar promover mudanças na abordagem pedagógica vigente; e não apenas colaborar com o professor, para tornar mais eficiente o processo de transmissão de conhecimento. A utilização da informática na educação deve ser analisada como processo de modernização, renovação e troca de resultados, e tem como papel ultrapassar as fronteiras do educar convencional, dando oportunidade às escolas de renovar a forma de se trabalhar os conteúdos programáticos. A informática na educação possibilita ao educando a construção do seu conhecimento, transformando a sala de aula num espaço real de interação, de troca de resultados, e adaptando os dados à realidade do educando. O trecho a seguir expressa bem esta colocação do parágrafo, o aluno só aprende o que de fato lhe interessa, e quando este aprender se alia a formas diferentes de ensinar, estaremos despertando no aluno o real significado de aprender.

*“Aprender depende também do aluno, de que ele esteja pronto, maduro, para incorporar a real significação que essa informação tem para ele, para incorporá-la vivencialmente, emocionalmente. Enquanto a informação não fizer parte do contexto pessoal - intelectual e emocional - não se tornará verdadeiramente significativa, não será aprendida verdadeiramente. (Trecho do texto: Mudar a forma de ensinar e de aprender com tecnologias. José Manuel Moran, 2009)*

A introdução do computador, no ambiente escolar, é hoje uma necessidade para o crescimento de uma pedagogia inovadora, assentada na capacidade de educadores propensos a didáticas renovadas. A importância do papel do educador neste processo informatizado está em se conscientizar de que não é ele quem deve indicar o que cada educando deve fazer, mas sim é papel dele estar constantemente atento ao que cada um faz, lembrando a importância da livre expressão. Então, se o educador não se colocar dentro de seu tempo e caminhar em direção ao desenvolvimento, ficará muito difícil gerar uma atuação docente de qualidade. Um componente muito importante neste processo é o educando, ele é antes de tudo o fim. É para ele que se aplica o desenvolvimento das práticas educativas, com objetivo de levá-lo a se inteirar e a construir seu conhecimento, através da interatividade com o ambiente de aprendizagem.

Por isso a informática na escola é fundamental, tanto para alunos quanto para professores. Essa nova tecnologia tornou-se um importante meio de estudo e pesquisa. Os alunos do ensino fundamental e do ensino médio, ao utilizarem o computador entram em um ambiente multidisciplinar

e interdisciplinar, ou seja, ao invés de apenas receberem informações, os alunos também constroem conhecimentos, formando assim um processo onde o professor educa o aluno e ao educar é transformado através do diálogo com os alunos.

Cada geração inventa, cria, inova e a educação tem seu processo também de criação, invenção e inovação, principalmente no campo do conhecimento. É preciso evoluir para se progredir, e a aplicação do computador desenvolve assuntos como metodologia alternativa, o que auxilia o processo de aprendizagem. O papel então do professor não é apenas o de transmitir informações, é o de facilitador, mediador da construção do conhecimento. Então, o computador passa a ser o "aliado" na aprendizagem, propiciando transformações no ambiente de aprender e questionando as formas de ensinar.

*“ Ensinar e aprender estão sendo desafiados como nunca antes. Há informações demais, múltiplas fontes, visões diferentes de mundo. Educar hoje é mais complexo porque a sociedade também é mais complexa e também são as competências necessárias. As tecnologias começam a estar um pouco mais ao alcance do estudante e do professor. Precisamos repensar todo o processo, reaprender a ensinar, a estar com os alunos, a orientar atividades, a definir o que vale a pena fazer para aprender, juntos ou separado.” Trecho do texto: Os novos espaços de atuação do educador com as tecnologias. José Manuel Moran, 2004)*

A informática então, a serviço de um projeto educacional, propicia condições aos alunos de trabalharem a partir de temas, projetos ou atividades extracurriculares. O computador é apenas e tão somente um meio onde desenvolvemos inteligência, flexibilidade, criatividade e críticas. Os professores podem ajudar os alunos incentivando-os, a saber, perguntar, a focar questões importantes, a ter critérios na escolha de sites, bons filmes, de avaliação de páginas, a comparar textos com visões diferentes. Os professores podem focar mais a pesquisa do que dar respostas prontas. Podem propor temas e atividades interessantes, caminhar dos níveis mais simples de investigação para os mais complexos, das páginas mais coloridas e estimulantes para as mais abstratas, dos vídeos e narrativas impactantes para os contextos mais abrangentes e assim ajudar a desenvolver pensamentos críticos.

Enquanto educadores podemos modificar a forma de ensinar e de aprender constantemente. Nosso objetivo deve estar sempre focado em um ensinar mais compartilhado, orientado, coordenado,

buscando sempre a participação dos alunos, onde nesta forma de ensinar e aprender estejam inseridas diferentes tecnologias como um meio de tornar planejamentos mais criativos e significativos.

Segundo Moran (2007), ensinar e aprender hoje exige muito mais flexibilidade e menos conteúdos fixos, processos mais abertos de pesquisa e de comunicação em meio ao número de informações que nos é concebida pelas diferentes tecnologias existentes. A dificuldade maior encontrada atualmente é conciliar a extensão das informações, a variedade das fontes de acesso, com o aprofundamento da sua compreensão, em espaços menos engessados.

Primeiramente o que devemos ter presente em nossa prática é que as tecnologias nos servirão como um meio, um apoio, que nos permitem realizar atividades de aprendizagem de formas diferentes às de antes (Moran, 2007). É hora de partir para soluções mais adequadas para o aluno de hoje onde a escola e a sala de aula passam a ser um espaço de inovação, de experimentação saudável de novos caminhos. Não precisamos romper com tudo que construímos em conhecimento, mas implementar mudanças e supervisioná-las com equilíbrio e maturidade, buscando novas possibilidades de ensinar e aprender (Moran, 2007).

Não podemos dar aula da mesma forma para alunos diferentes, para grupos com diferentes motivações. Precisamos adaptar nossa metodologia, nossas técnicas de comunicação a cada grupo, e passar a utilizar este conhecimento prévio trazido por eles. Tem alunos que estão prontos para aprender o que temos a oferecer, e outros que esperam muito mais. O que o professor do século XXI deve ter presente em sua caminhada, é que ninguém conhece mais que ninguém, ninguém domina tecnologia mais que ninguém, mas que todos possuem conhecimentos diferenciados e com a expectativa de aprender e colaborar com outro, e o professor tem um papel inovador, em utilizar esses diferentes conhecimentos de forma motivadora e de acordo com a realidade local. Portanto o professor passa a ser em meio a todas essas inovações um protagonista.

A figura e o papel do professor, neste âmbito educativo-tecnológico da Sociedade do Conhecimento, requerem que seja o administrador de recursos, facilitador da aprendizagem, guia de seus alunos, colaborador, motivador do saber, consultor de informação, gerador de recursos, ou seja, aquele professor único possuidor do saber, passa a ser o mediador-orientador do conhecimento.

*“Todos os que estamos envolvidos em educação precisamos conversar, planejar e executar ações pedagógicas inovadoras, com a devida cautela, aos poucos, mas firmes e sinalizando mudanças. Sempre haverá professores que não querem mudar, mas uma grande parte deles está esperando novos caminhos, o*

*que vale a pena fazer. Se não os experimentamos, como vamos a aprender?” (Trecho retirado do texto: Educação e Tecnologias: Mudar para valer! José Manuel Moran. 2007).*

Esta mudança de atitude por parte do professor abre espaço para que seus alunos desenvolvam um papel diferente na sociedade atual, um papel mais ativo, capaz de pensar, transmitir, de trabalhar de maneira colaborativa, alunos mais responsáveis e criativos. Esta nova atitude torna o aluno um cidadão mais reflexivo e crítico, capaz de filtrar as informações e converte-las em conhecimento. A finalidade da educação está centrada no conhecimento, e por isso valorizar metodologias criativas para a aquisição da aprendizagem, torna o processo de ensino-aprendizagem inovador. As tecnologias deverão ser utilizadas no processo de ensino-aprendizagem para um melhor desenvolvimento da capacidade dos alunos e a proliferação da sua capacidade de criar, ser autor.

### **3. METODOLOGIA**

Este estudo tem como finalidade analisar a prática docente com apoio do computador como ferramenta de aprendizagem, demonstrando a importância da utilização do mesmo em sala de aula, partindo de uma metodologia diferenciada daquela que vinha sendo utilizada anteriormente, demonstrando assim resultados positivos. Levando em conta a leitura de temas referentes ao assunto, conhecimentos adquiridos durante a trajetória da Especialização Mídias na Educação, o curto período trabalhado com docentes no NTE ( Núcleo Tecnológico Educacional) e a experiência desta docente com a utilização do computador, busca-se respostas pertinentes quanto a insegurança por parte de alguns professores em repensarem sua forma metodológica do fazer diário de sala de aula, adequando-as a inserção de novas mídias como forma de tornar suas aulas mais atraentes e significativas.

Cabe ressaltar que temos presente em nossos sistemas educacionais, vários pensadores que defendem idéias metodológicas, como a TRADICIONAL onde neste método o professor é um transmissor de conhecimento; a evolução do processo de ensino–aprendizagem é analisada regularmente por testes. A evolução da aprendizagem dos alunos devem ser dar ao mesmo tempo. A aprendizagem é um processo centrado no conteúdo e costumeiramente visa uma preparação para o vestibular. Já no CONSTRUTIVISMO a aprendizagem é vista como algo que não está acabado e se constitui principalmente pelo processo de interação do educando com o meio físico e social, com o simbolismo humano e com as relações sociais. A aprendizagem se dá pela sua ação e não por conhecimentos prévios, questões hereditárias ou sociais. Idealizada por Jean Piaget, e o educador tem o papel de coordenador das atividades, de perceber como o aluno aprende e propor situações de

aprendizagens. No SÓCIO-INTERACIONISMO a pedagogia parte do pressuposto que o processo de ensino-aprendizagem vai além da relação educando/educador educando conhecimento, mas sim da interação social do educando, na qual se efetiva a aprendizagem. Ela tem no professor e pesquisador Lev S. Vygotsky seu principal pensador. O que deve se ter presente neste caso é que, independente da metodologia adotada pela escola como um todo, quando inserimos em nossos planejamentos novas formas de ensinar, é necessário termos claro que pouco adianta usar o computador para continuar resumindo livros literários ou escrever textos ou decorar tabuada de forma digital. É necessário que o professor utilize esta ferramenta como uma forma de inovar o resumo literário, ou qualquer atividade que vinha realizando no dia - a - dia da escola, sair do quadro de giz, para uma tela digital com ambientes de aprendizagens fantásticos ou programas capazes de fazer o aluno pensar, criar e inovar.

Como esta docente, trabalha com os componentes de Língua Portuguesa, Literatura e Língua Estrangeira, passou a sentir a necessidade de repensar uma forma de tornar suas aulas mais significativas e de interesse por parte de seus alunos, que vinham demonstrando baixo rendimento e pouca apatia pelos componentes mencionados, já que estes por si só tornam-se para os alunos aulas entediantes. As aulas que ministra, são aulas expositivas, faz uso de livros didáticos, onde a criação de resumos literários, histórias em quadrinhos, propagandas ou atividades textuais não passavam de criações em papéis. Como já fora relatado, foi muito difícil para esta professora a mudança. Adequar uma nova metodologia as suas aulas, somando o computador para que as criações dos alunos se tornassem mais atrativas, exige uma boa preparação e acima de tudo muita criatividade.

Trabalhar os componentes não passa de uma simples informação para os alunos, sem conteúdo válido ou motivação para agregação do conhecimento, é necessário despertá-los para novas formas de aprender. Portanto os alunos trazem consigo um conhecimento prévio de manuseio do computador, pois muitos deles têm acesso e a própria escola possui um Laboratório de Informática muito bem equipado. Portanto a palavra motivação passa a ser determinante para dar início ao projeto em sala de aula.

Para sistematizar o tema “Metodologia ou Tecnologia? Repensando a Prática”, realiza - se uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de opinião junto a uma docente da Escola de Estadual de Ensino Médio Pedro Meinerz. Esta escola e docente passam a ser referencia na pesquisa, pois o grupo de professores desta escola não tem por hábito pensar o laboratório de informática, um aliado na forma de ensinar e aprender com seus alunos. A partir desta docente, que implementou esta prática ao seu trabalho pedagógico, com propostas a partir de cursos no NTE e mediante necessidade de



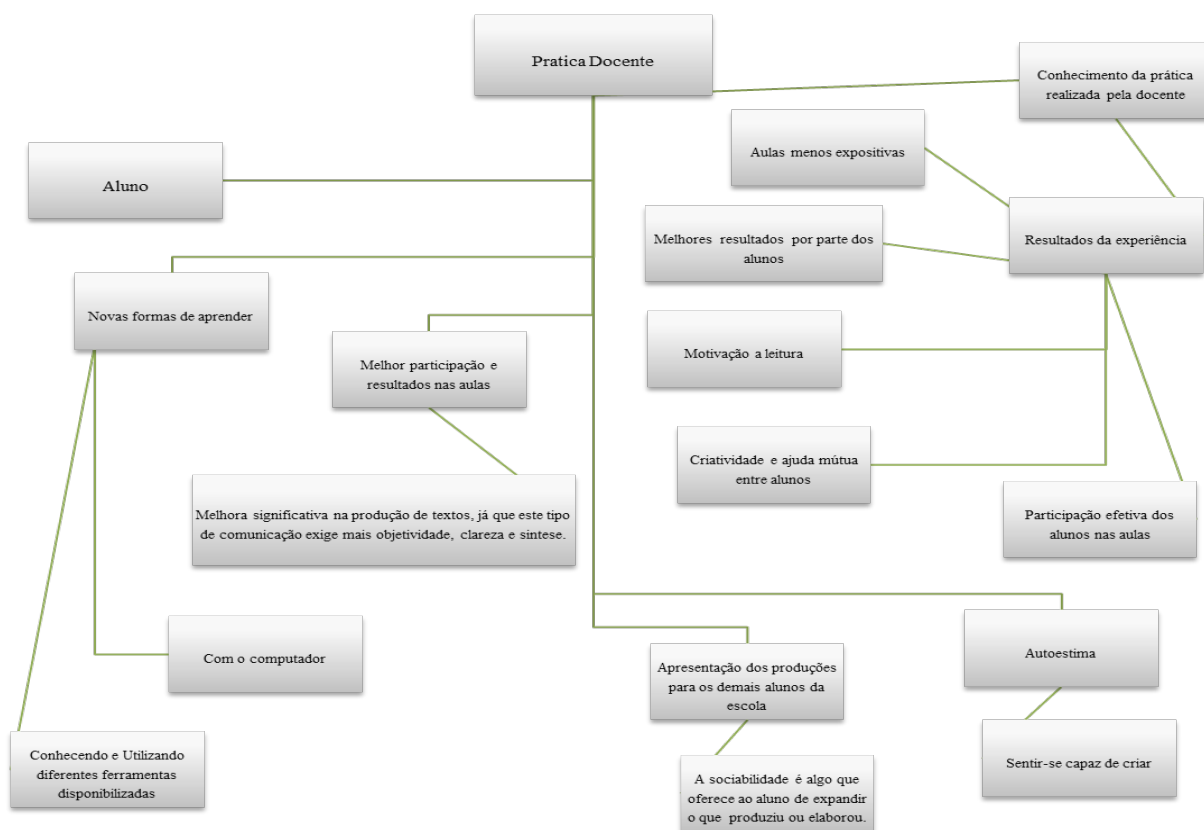
tornar mais atrativo o hábito da leitura em seus alunos, coloca em prática as atividades sugeridas pelo curso em suas aulas, o que passa a chamar atenção principalmente na área para qual se pensou o projeto, levando em conta que a Língua Portuguesa e Literatura são componentes pouco vistos por alguns alunos. Com o objetivo de instigar os demais docentes da escola a aliar esta proposta em suas práticas, esta docente da área de Língua Portuguesa dá o primeiro passo, o que levou a ser o alvo da pesquisa, onde com o relato da sua experiência, parte-se a pesquisar a influência da tecnologia no aprendizado e as mudanças metodológicas que esta provoca no trabalho em sala de aula. Após uma vasta leitura sobre temas envolvendo o computador na educação, novas formas de ensinar e aprender, diferentes concepções de metodologia passou a se discutir juntamente com esta docente, questões impertinentes quanto a utilização do computador em suas aulas, levando em conta sua experiência como: 1) A partir de que momento sentiu a necessidade de aliar a suas aulas o uso do computador? 2) Quanto a sua metodologia adotada anteriormente, percebeu alguma diferença? 3) Qual a percepção dos alunos quanto a mudança na sua forma de ensinar? 4) Quais resultados positivos ou negativos desta experiência?

Após levantar as informações junto a esta docente, parte-se na busca de bibliografias que busquem esclarecer os anseios propostos pelo tema e a posição proposta por diferentes autores diante do tema abordado.

Como o objetivo deste artigo é abordar a possibilidade de aliar ao fazer pedagógico da sala de aula, o uso do computador em atividades que compõem o processo ensino aprendizagem e o resultado proporcionado pelo mesmo quando utilizado, segue abaixo uma breve representação, através de um organograma, da pesquisa realizada com a docente.

### **3.1 – DETALHANDO A PESQUISA**

O organograma a seguir nos detalha a pesquisa realizada a partir da experiência desta docente, os encontros por parte do seu trabalho e a percepção de mudanças provocadas nos alunos, após aliar a suas aulas o uso do computador.



*Figura 2: Organograma representando os itens da pesquisa.*

## 4. IMPLEMENTAÇÃO

### 4.1 - Relato da experiência

O trabalho decorreu na Escola Estadual de Ensino Médio Pedro Meinerz, Santa Rosa, com uma docente que utiliza o computador como ferramenta de aprendizagem e que desenvolveu um projeto interessante com turmas do Ensino Fundamental (5ª e 6ª séries) e Ensino Médio, envolvendo os componentes curriculares de Língua Portuguesa, Literatura e Língua Estrangeira Moderna – Língua Inglesa. O desafio surgiu mediante o efetivo interesse por parte desta educadora em despertar o hábito de leitura por parte dos seus alunos.

A escola havia recebido recentemente um laboratório de informática, com acesso a Internet, que não estava sendo explorado pedagogicamente, onde os alunos iniciaram uma cobrança do porque o laboratório não vinha sendo utilizado por eles durante as aulas. Partindo desta colocação, iniciou-se um processo de elaboração e adequação das aulas propostas pela docente, aliando o uso do

Laboratório de Informática da escola. Inicialmente, durante as conversas com a docente percebia-se a insegurança de como explorar esta ferramenta, ou ainda o receio de saber menos do que os próprios alunos.

Partindo deste pressuposto, segue abaixo a entrevista realizada com a docente, através de questionamentos impertinentes e suas devidas colocações mediante a sua experiência na utilização do computador em suas aulas:

- A partir de que momento sentiu a necessidade de aliar a suas aulas o uso do computador?

Percebi a necessidade de tornar minhas aulas mais atrativas e interessantes quando, por diversas vezes, fui questionada por meus alunos da possibilidade de se trabalhar no laboratório de informática com os componentes curriculares que ministrava: Língua Portuguesa e Língua Estrangeira. Em conversas durante os intervalos das aulas e recreios, com meus alunos, busquei informações sobre seus interesses e curiosidades. Em meus planejamentos, senti a necessidade de atualizar - me. Então, inscrevi-me num curso oferecido no NTE de meu município onde aprendi a usar o computador como ferramenta pedagógica e assim, poder utilizar o computador, com segurança, em minhas aulas.

- Quanto a sua metodologia adotada, percebeu alguma diferença?

Quando somos “cutucados” a fazer diferente, é impossível nos mantermos agindo e sentindo da mesma maneira de sempre. As mudanças metodológicas aconteceram gradativamente e foram adequadas a minha prática pedagógica conforme as necessidades iam surgindo.

- Qual a percepção dos alunos quanto a sua forma de ensinar?

Os alunos tornaram-se mais próximos de mim e demonstraram maior interesse em minhas disciplinas. Constantemente elogiavam a mudança nas aulas e traziam diversas sugestões que utilizávamos em aula ou serviam para modificar meu planejamento.

- Em sua opinião é possível que outros professores repensem sua prática quanto à utilização de ferramentas como o computador, em suas aulas?

Sempre. Toda e qualquer mudança, para melhor, deve acontecer com todo e qualquer professor independente de sua área de atuação. Hoje, já não se pode conceber o fazer pedagógico afastado das diversas tecnologias de comunicação e educação. Basta que o professor esteja aberto e perceba a necessidade de aperfeiçoar sua prática pedagógica.

- Quais resultados positivos ou negativos têm desta experiência?

A troca de experiências e informações entre mim e meus alunos foi extremamente positiva, pois o que eu não sabia ou tinha insegurança em realizar, eles eram meus professores. O que eu sabia, compartilhava com eles, sempre mostrando e falando da riqueza da ferramenta no ambiente.

Utilizando os programas Power Point e Movie Maker, cujas funções e aplicações trabalhadas nos cursos ministrados pelo NTE (Núcleo de Tecnologia Educacional) para professores da rede estadual de ensino, que na qual os alunos do Ensino Fundamental obtinham conhecimento, a docente os organizou em grupos, onde desenvolveram o projeto **LIVRO CLIP**. A partir da leitura de um livro escolhido pelo grupo, elaboraram uma espécie de propaganda com o objetivo de instigar a curiosidade e o interesse pela leitura do livro por parte dos demais colegas. Percebe-se, que segundo relato da docente, os alunos passaram a buscar na biblioteca da escola livros propagandeados pelos colegas nos trabalhos, pela criatividade desinibida por eles durante as apresentações. Este projeto envolveu os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Literatura.

Os alunos do Ensino Médio, organizados em grupos, utilizando os programas acima citados, pensaram em um produto ou uma empresa e a partir dessa definição, elaboraram uma propaganda, divulgando seu produto/empresa. O diferencial deste trabalho foi à apresentação do mesmo em Língua Estrangeira Moderna – Língua Inglesa. Neste aspecto os alunos passaram a se interessar de forma participativa nas aulas de Língua Inglesa, despertando maior interesse pela Língua e excelentes resultados nas avaliações.

Mediante este trabalho, percebe - se que esta educadora de fato busca inovar sua prática de sala de aula, tornando esta mais interessante e envolvente para seus alunos, ao mesmo tempo em que realiza um trabalho interdisciplinar e que mediante seus relatos é possível com que aconteça esta interação, computador e sala de aula, adequando nossa metodologia e desvinculando nossos medos.

## **5. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Após definir o tema da pesquisa e buscar leituras para compreender todo o processo, percebe-se que para obtermos sucesso na integração do computador ao nosso fazer pedagógico, devemos sim, repensar nossa metodologia em sala de aula e deixar de lado hábitos que caíam na mesmice. A estratégia da mudança está primeiramente na forma de integração desta tecnologia, neste caso o computador, ao projeto curricular do professor; o ponto de vista entre o conhecimento pedagógico e o pensamento do professor e por último a própria escola como um todo inserir-se no processo de renovação. Partindo da experiência de um professor pode-se então a escola tornar-se uma grande

aliada para que demais professores transformem a sua prática, propiciando assim uma verdadeira revolução na forma de ensinar como um todo.

A experiência relatada durante a descrição do artigo, nos mostra que é possível darmos o ponta pé inicial, pois os resultados que os alunos desta escola demonstraram em seu rendimento fora realmente positivo, pois além de fazer uso de uma tecnologia presente no seu dia - a - dia, esta se tornou uma grande aliada para despertar novamente neste alunos o gosto pela leitura e também o quanto são criativos em suas construções.

Numa sala de aula tradicional um docente com mais de 30 alunos não consegue dar atenção individual, nem consegue personalizar a aprendizagem. Entretanto, com a mudança de metodologia, restringindo o tempo utilizado com aulas expositivas e incluindo atividades de auto-aprendizagem utilizando o computador, é possível oferecer essa personalização, dar condições para o aluno criar, partindo de um bom planejamento. O ambiente de aprendizagem pode conter vídeos, programas como Power Point, Word, Movie Maker, leitura, exercícios, discussões em grupo, enfim atividades que atendam aos diferentes estilos de aprendizagem. Assim, cada aluno utiliza os materiais e atividades mais eficazes para sua aprendizagem.

Qualquer tecnologia de comunicação por si só não é mediadora da aprendizagem, mas pelo simples fato de estarem frente a um computador, ativam os processos mentais, onde então entra o professor como orientador da forma deste aluno interagir com a informação que lhe é colocada e transformá-la em conhecimento.

*“As novas tecnologias inseridas em sala de aula, se utilizadas de forma adequada, podem servir como instrumentos eficazes no processo de ensino-aprendizagem. Para isso se faz necessário que o educador tenha em mente seu papel de mediador e não apenas transmissor de conhecimentos, já que, ao trabalhar com as novas tecnologias, as estratégias a serem utilizadas, precisam estar coerentes com os novos papéis educacionais. Nesse sentido, o professor além de mediador do conhecimento, é também incentivador e orientador durante todo esse processo”.*  
*Trecho retirado do Blog de José Manuel Moran.*

As características das atuais tecnologias proporcionam na escola uma grande renovação, e é neste contexto que se encontra um grande desafio: compreender a chegada destas inovações, pensar possibilidades de uso e integrá-las ao processo de construção de conhecimento em nossas salas de aula.

Já como ferramenta, os alunos aprendem a usar o computador para adquirir e manipular informações. Essa forma de utilização reflete as formas como os computadores são usados na vida real, levando a reduzir a importância dada ao ensino apoiado no computador, e a utilizar aplicativos de uso geral em outras áreas, como: processadores de texto, uso correto e consciente da Internet, Programas de som, imagem e movimento.

O uso dos computadores torna-se cada vez mais fácil, pela ênfase dada ao planejamento de programas para usuários com pequena ou nenhuma experiência, o que favorece a utilização dos aplicativos de uso geral por adultos e crianças, por isso nossos alunos os manuseiam muito bem.

Dentre os aplicativos mais utilizados em educação, encontram-se os editores de textos que juntamente com os programas de correção ortográfica e gramatical e os de editoração eletrônica, facilitam a criação e o refinamento de textos. Propiciam um ambiente em que, individualmente ou em grupo, redigir, revisar e editar textos tornam-se tarefas mais simples e agradáveis, motivando os alunos a escrever com maior interesse e correção do que ocorre com os meios convencionais, o que demonstrou o trabalho realizado pela docente, onde ajudou no desenvolvimento da criatividade tornando mais eficaz a comunicação de ideias, fazendo até com que os alunos que se considerassem sem talento artístico, se animassem a produzir as apresentações eletrônicas no computador principalmente podendo utilizar músicas, que no caso da atividade realizada na Língua Inglesa, utilizaram músicas baixadas em inglês tendo que traduzi-las em sites de tradução, que ao mesmo tempo a docente se utilizou para a correção de que nem todos os sites possuíam tradução correta, adequando-as em concordância, tempo verbal, etc.

*“Todos os que estamos envolvidos em educação precisamos conversar, planejar e executar ações pedagógicas inovadoras, com a devida cautela, aos poucos, mas firmes e sinalizando mudanças. Sempre haverá professores que não querem mudar, mas uma grande parte deles está esperando novos caminhos, o que vale a pena fazer. Se não os experimentamos, como vamos aprender?... Não basta tentar remendos com as atuais tecnologias. Temos que fazer muitas coisas diferentemente. É hora de mudar de verdade e vale a pena fazê-lo logo, chamando os que estão dispostos, incentivando-os de todas as formas... Dando tempo para que as experiências se consolidem e avaliando com equilíbrio o que está dando certo. Precisamos trocar experiências, propostas, resultados”.* (Trecho retirado do texto: *Educação e Tecnologias: Mudar para valer!* José Manuel Moran)

Isto contribuirá para o desenvolvimento de sua autoconfiança, ou seja, dar a capacidade do aluno viver em uma sociedade cada vez mais permeada pela tecnologia, crescendo com o sentido de que são elas que devem controlar as máquinas e não o inverso. A capacidade de produção do aluno torna-o reflexivo, crítico e faz sentir-se capaz de construir conhecimento. Isso implica também a participação dos professores. Este deixará de entregar as informações e passará a ser o facilitador, o mediador no processo de construção e resolução de problemas.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Vale à pena ressaltar que o computador, neste sentido vem somar à prática do professor em sala de aula, e este só terá um resultado positivo dependendo da forma que for utilizada. Cabe colocar que a responsabilidade pela educação, a construção do conhecimento não deve ser transferida para ele, mas é um meio que passa a ser utilizado pelo professor como forma de inovação de suas aulas, onde ele é que será o responsável pelo sucesso ou frustração da sua utilização na sala de aula.

São vários questionamentos que nós educadores nos deparamos mediante a realidade implementada e assegurada com o passar dos tempos e que na sociedade atual possui muita influência, o crescimento avançado das mais diversas tecnologias em nosso meio. Por mais que buscamos respostas de como melhor utilizá-las, o que devemos ter presente em nosso trabalho em sala de aula, é que não encontraremos receitas prontas para fazer o melhor uso destes meios, tornando nosso trabalho pedagógico mais atrativo. Nestas condições o que pode nos ajudar a compreender a influência destas tecnologias é a leitura de textos que enfatizam ou tentam nos mostrar a melhor proposta de utilização destes, experiência por parte de outros professores, buscando sempre alinhar caminhos em que a Metodologia e a Tecnologia andem juntas, aprimorando conhecimento entre ambas.

A utilização do computador nas salas de aula pode ser visto como um mundo muito novo, onde conceitos podem ser ensinados aos alunos de forma nunca antes imaginados através de sistemas audiovisuais, utilizando-se de sons e imagens, transformando assim a sala de aula em um laboratório virtual ou o próprio aluno tornar-se promovedor do espetáculo, a partir de suas criações com esta ferramenta, como o resultado obtido por esta professora que desafiou seus medos e tornou seus alunos aliados na construção do conhecimento, despertando e revitalizando neles o gosto pela leitura.

Podemos concluir que com o uso do computador mesmo em tarefas simples, como desenhar na tela, escrever um texto, criar um Power Point, Movie Maker são suficientemente ricas e complexas, permitindo o desenvolvimento de uma série de habilidades que ajudam na solução de

problemas, levando o aluno a aprender através de seus erros ou através daquilo que pouco lhe interessava, no caso a leitura.

A partir deste novo contexto de ensino-aprendizagem, tanto o aluno quanto o professor obtêm resultados positivos; o aluno através da diversidade e da dinâmica de exploração das informações e o professor através da possibilidade de reciclagem de conhecimentos, ampliação de conceitos e de sua didática. Conclui-se que, o uso da tecnologia pode contribuir para ajudar e viabilizar o ensino, criando novas possibilidades principalmente como apoio pedagógico.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CEREJEIRA, Nuno José Soares. **O Computador na Sala de Aula**. Aluno do Departamento de Engenharia Informática da Universidade de Coimbra. Texto disponível em: ([http://student.dei.uc.pt/~njsc/portfolio\\_files/artigo%5B1%5D.doc](http://student.dei.uc.pt/~njsc/portfolio_files/artigo%5B1%5D.doc))

DRUCKER, Peter F. **Sociedade pós-capitalista**. São Paulo: Pioneira; Publifolha, 1999.

JONASSEN, D. (1996), "**Using Mindtools to Develop Critical Thinking and Foster Collaboration in Schools - Columbus**

MARSHALL, D.; MOTTA-ROTH, D. e REIS, S.C. dos.: **Aprender inglês para a comunicação: a construção da Home Page Pessoal na WWW**. Disponível em: [https://www.unisinos.br/publicacoes\\_cientificas/images/stories/sumario\\_calido/art05.pdf](https://www.unisinos.br/publicacoes_cientificas/images/stories/sumario_calido/art05.pdf). Acesso em 20 de novembro de 2010.

MARCHESI, Álvaro; MARTIN, Elena. **Qualidade em tempos de mudança**. Tradução Fátima Murad. Porto Alegre – Editora Artemed:2003.

MORAN, José Manuel. **Caminhos para a aprendizagem inovadora**. Texto publicado no livro: *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*, 15ª ed. SP: Papyrus, 2009, p.22-24. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/camin.htm>

MORAN, José Manuel. **Educação e Tecnologias: Mudar para valer**. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/educatec.htm>

MORAN, José Manuel. **Blogpost**. Disponível em: <http://moran10.blogspot.com/>

MORAN, Jose Manuel. **Educar o educador**. Texto inspirado no capítulo primeiro do livro: MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos e BEHRENS, Marilda. *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*. 16ª ed. Campinas: Papyrus, 2009, p.12-17. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/educar.htm>

MORAN, José Manuel. **Como utilizar as tecnologias na Escola**. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/utilizar.htm>. Acesso em dezembro de 2010.



- MORAN, José Manuel. **Mudar a forma de ensinar e aprender com a tecnologia.** Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/uber.htm>. Acesso em dezembro de 2010.
- MORAN, José Manuel. **Os novos espaços de atuação do educador com as tecnologias.** Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/espacos.htm>. Acesso em dezembro de 2010.
- MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá.** Campinas, SP: Papirus, 2007.
- NOGUEIRA, Nildo Ribeiro. **Pedagogia dos Projetos. Uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das Múltiplas Inteligências.** 6ª Edição – São Paulo - Editora Érica: 2005.
- PAQUAY, Léopold; PERRENOUD, Philippe; MARQUERITE, Altet; CHARLIER, Évelyne. **Formando Professores Profissionais. Quais estratégias? Quais Competências?** Tradução Fátima Murad e Eunice Gruman - 2º Edição revista – Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
- VALENTE, José A. **O uso inteligente do computador na educação.** *Pátio revista pedagógica*, Campinas, v.1, n.1, p.19-21, set. 2002.
- \_\_\_\_\_. **Alguns tipos de metodologias pedagógicas.** Disponível em: <http://cassimiro.livreforum.com/t3-alguns-tipos-de-metodologias-pedagogicas#4>